

Pefelistas ficam um dia

Os três parlamentares governistas que integravam a comitiva de Marcílio Marques Moreira à reunião conjunta do FMI e do Banco Mundial voltaram ao Brasil na noite de domingo, no dia seguinte à chegada do grupo à capital americana, deixando como único parlamentar na delegação o senador oposicionista José Fogaça (PMDB-RS), defensor do *impeachment* de Collor.

Escolhido para representar a bancada governista no Senado na comitiva de Marcílio, Dario Pereira (PFL-RN) abandonou a delegação de repente, alegando compromissos na Comissão de Orçamento. Os deputados Mauricio Calixto e Pascoal Neves, ambos do PFL de Rondônia, limitaram sua presença à participação na cerimônia de assinatura do contrato de empréstimo do Bird ao governo de Rondônia, no sábado. Calixto voltou sem sequer ter aprendido o nome certo do ministro da Economia, a quem chamou de "Flávio Marcílio" no seu breve e atropelado discurso durante a solenidade.

"Isto dá para avaliar o tipo de bancada com que o governo conta no Congresso. Só ficou o inimigo", queixou-se um assessor do ministro Marcílio. Com os parlamentares do PFL de volta ao Brasil, o senador Fogaça foi a única voz do Congresso a falar durante o encontro entre Marcílio e o diretor gerente do FMI, Michel Camdessus. Diplomáticamente, ele evitou expor sua posição a favor do *impeachment*, afirmando que a questão da reintegração do país à comunidade financeira internacional é encarada de forma apartidária pelo Congresso. Na entrevista em que anunciou a conclusão da minuta do acordo da dívida externa, Marcílio manifestou sua "satisfação" por estar acompanhado pelo senador do PMDB.

Ao intenção de Marcílio ao convidar parlamentares do governo e da oposição para integrar sua comitiva a Washington era demonstrar ao mundo que as instituições brasileiras não foram desestabilizadas pela crise política.